

NOTA PRÉVIA

Metástase cutânea de osteossarcoma em um cão – relato de caso

Cutaneous metastasis of osteosarcoma in a dog – case report

Fabiano Séllos COSTA¹; Raimundo Alberto TOSTES²;
Marconi Rodrigues de FARIAS²;
Renato Linhares SAMPAIO²; Jayme Augusto PEREZ²

CORRESPONDÊNCIA PARA:
Fabiano Séllos Costa
Faculdade de Medicina Veterinária
e Zootecnia da Universidade
Estadual Paulista – UNESP,
Campus de Botucatu
Rua Dr. Ranimiro Lotufo, 463/08 –
Vila Sônia
18606-770 – Botucatu – SP
e-mail: costa.fs@laser.com.br

1- Faculdade de Medicina
Veterinária e Zootecnia da
Universidade Estadual Paulista –
UNESP, Campus de Botucatu,
Botucatu – SP
2- Universidade do Oeste Paulista,
Presidente Prudente – SP

RESUMO

Relata-se neste trabalho o caso de um cão Rottweiler, macho, de três anos de idade, com diagnóstico de osteossarcoma fibroblástico em terço distal de fêmur esquerdo, associado a metástase cutânea. Ressalta-se a insólita ocorrência deste achado em cães, sendo este um fator agravante para o prognóstico desta enfermidade.

UNITERMOS: Osteossarcoma; Metástase cutânea; Cão.

No presente estudo, relata-se o caso de um cão da raça Rottweiler, macho, com três anos de idade, atendido no Serviço de Dermatologia e Oncologia de Pequenos Animais da Universidade do Oeste Paulista. O proprietário relatava um histórico de claudicação em membro pélvico esquerdo com evolução de três semanas. Ao exame clínico presenciou-se aumento de volume e dor no membro acometido acompanhado de linfadenopatia ipsilateral. Múltiplos tumores de abrangência dermal variando de um a seis centímetros em diâmetro foram observados em diversas localizações da pele do animal, sendo estes firmes a flutuantes, circunscritos, indolores, não-ulcerados, não-pruriginosos e não-exsudativos (Fig. 1).

A avaliação radiográfica do membro afetado revelou uma lesão destrutiva com presença de áreas osteolíticas em terço distal de fêmur esquerdo, acompanhada de elevação do periósteo e neoformação subperiosteal (Triângulo de Codman), sendo estas imagens sugestivas de neoplasia óssea primária. O estudo radiográfico dos campos pulmonares não demonstrou sinais compatíveis com presença de metástases.

Avaliação citopatológica a partir de um aspirado por agulha fina da lesão presente na porção lateral da extremidade distal do fêmur esquerdo revelou um alto grau de atipia e variação na morfologia celular do oval ao epitelióide. Observaram-se numerosas mitoses atípicas e uma substância rosácea amorfa ao fundo, lembrando matriz osteóide.

A análise histopatológica do foco primário em tecido ósseo e das lesões cutâneas revelou o mesmo padrão morfológico, caracterizado por lençóis de células predominantemente poliédricas de núcleos conspícuos e pleomorfismo acentuado, índice mitótico elevado por campos de grande aumento, mitoses atípicas e abundante matriz osteóide ao fundo. O padrão do tumor primário era acrescido com a presença de lençóis de células fusiformes atípicas, o que caracterizava a variante fibroblástica do osteossarcoma (Fig. 2 e 3).



Figura 1

Metástases cutâneas de osteossarcoma fibroblástico, sendo estas de abrangência dermal, firmes a flutuantes, circunscritos, indolores, não-ulcerados, não-pruriginosos e não-exsudativos.

Optou-se assim por um tratamento cirúrgico com amputação do membro acometido e exérese dos tumores cutâneos com margem cirúrgica de três centímetros. Em associação, realizou-se quimioterapia com cisplatina intravenosa, segundo o protocolo citado por Straw e Withrow¹⁰. Antibioticoterapia profilática com enrofloxacin na dose de 2,5 mg/kg a cada 24 horas por via subcutânea foi instituída em conjunto com o tratamento cirúrgico e quimioterápico.

Mesmo após a realização desses procedimentos, observou-se deterioração do quadro sistêmico e cutâneo do animal, ocorrendo deiscência dos pontos cirúrgicos e desenvolvimento de infecções profundas de pele. Posteriormente, devido ao estabelecimento de metástases sistêmicas, optou-se pela eutanásia do animal.

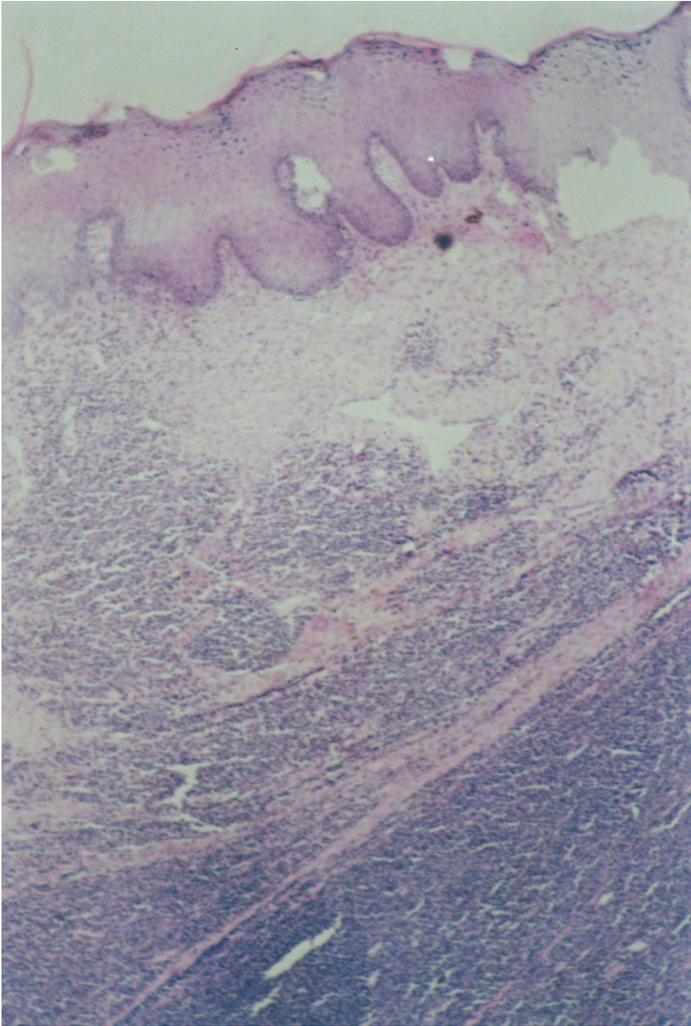


Figura 2

Metástase cutânea de osteossarcoma fibroblástico em um cão em que se observa a relação entre a derme e a proliferação neoplásica em planos dermais profundos (HE, 10x).

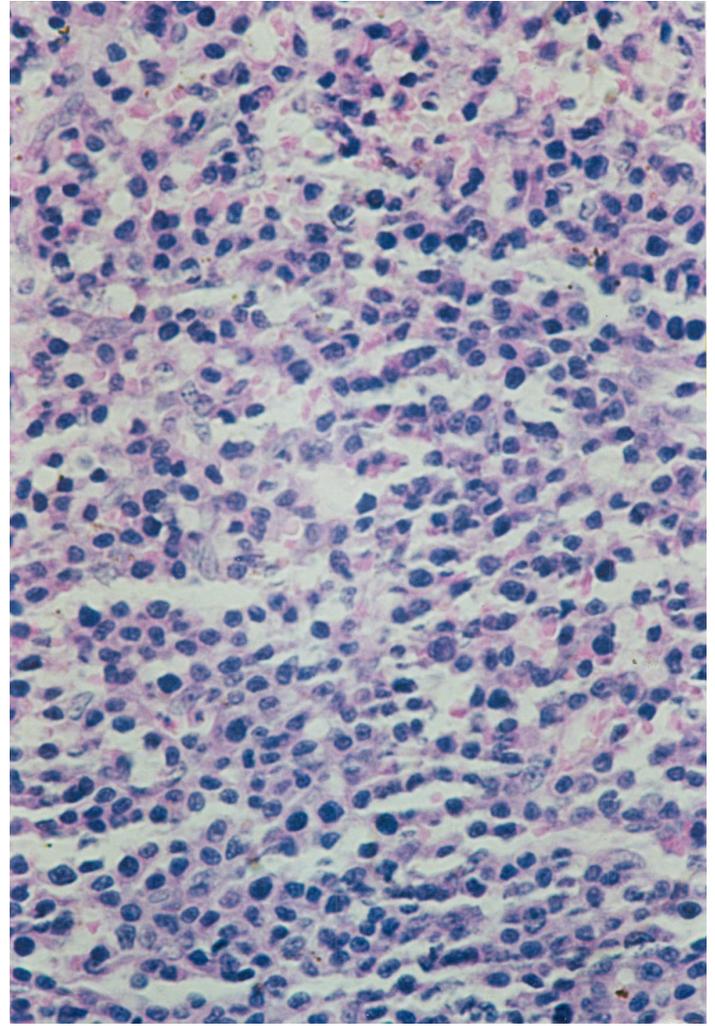


Figura 3

Área central de uma lesão cutânea em que se observa um lençol de células poliédricas, acentuado pleomorfismo e atípia, algumas mitoses atípicas e uma discreta fibroplasia (HE, 40x).

As neoplasias ósseas primárias representam de 3 a 4% dos tumores malignos em animais da espécie canina, sendo também descrita a sua ocorrência em felinos e humanos². O osteossarcoma é uma neoplasia óssea, maligna, correspondendo a aproximadamente 80% dos tumores ósseos primários nos cães. Em geral essa enfermidade ocorre com maior frequência em cães de raças grandes ou gigantes, com idade média de sete anos e meio e em região metafisária dos ossos¹. Histologicamente, o osteossarcoma canino pode ser subdividido nos tipos osteoblástico, condroblástico, fibroblástico, osteoclástico, pobremente diferenciado e telangiectásico¹¹.

O osteossarcoma é localmente invasivo e potencialmente metastático. A enfermidade metastática é a causa mais comum de morte do paciente, sendo rapidamente formadas e primariamente pulmonares nos cães¹. Em torno de 90% das lesões metastáticas são encontradas nos pulmões, sendo os 10% restantes localizados em outros órgãos ou em outros ossos⁵. Em humanos, a maioria dos focos de metástases também é encontrada nos pulmões, sendo que a sua presença reduz significativamente a possibilidade de cura do paciente⁴.

Avaliando o osteossarcoma apendicular em um total de 162 cães, Spodnick et al.⁹ observaram focos de metástases em pulmão, fígado, rim, tecido ósseo, baço, miocárdio, linfonodos, diafragma, mediastino, medula, intestinos e tecido subcutâneo, não sendo identificados pelos autores metástases cutâneas nos animais utilizados para o estudo. As neoplasias cutâneas secundárias, de uma maneira geral, são consideradas raras em cães e gatos, não sendo citada a ocorrência de metástases de osteossarcoma na pele de animais destas espécies⁷.

Em humanos, as metástases cutâneas de neoplasias malignas são raras e podem atingir a pele por via hematogênica, linfática ou por contigüidade, como é freqüente nos casos de tumores de mama⁶. A doença metastática em pele ocorre em aproximadamente 4,4% de todos os pacientes com câncer, sendo que os focos primários mais comuns são as glândulas mamárias nas mulheres (69%) e o pulmão nos homens (24%)³. Poucos relatos na medicina humana citam a ocorrência de metástases cutâneas de osteossarcoma, sendo este fato considerado de ocorrência extraordinariamente rara e de patogênese ainda incerta^{4,8}.

Ressalta-se nesse relato a insólita ocorrência de metástases cutâneas de osteossarcoma em animais da espécie canina, sendo este um fator agravante para o prognóstico desta enfermidade neste caso. Este fato pode dificultar a realização de um protocolo

quimioterápico adequado, uma vez que os medicamentos utilizados para a quimioterapia do osteossarcoma são mielossuppressores e podem favorecer a instalação de infecções profundas de pele após a remoção cirúrgica dos tumores cutâneos.

SUMMARY

This article relates a case of a three-year-old male Rottweiler dog, with diagnostic of fibroblastic osteosarcoma on left femur distal third, associated with cutaneous metastasis. It's detached the rare occurrence of this found in dog, being an aggravating factor for the prognostic of this disease.

UNITERMS: Osteosarcoma; Cutaneous metastasis; Dog.

REFERÊNCIAS

- 1- ANDERSON, T. J. Sarcomas óseos primarios del perro y del gato – diagnóstico y opciones de tratamiento. **Waltham Focus**, v. 6, n. 3, p. 21-30, 1996.
- 2- DALECK C. R. Osteossarcoma canino. **Clínica Veterinária**, v. 1, n. 5, p. 26-27, 1996.
- 3- KLEIN, E.; SCHWARTZ, R. A. Cancer and the skin. In: HOLLAND, J. F.; FREI, E. **Cancer medicine**. 2.ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1982. p. 2057-2108.
- 4- MYHAND, R. C.; HUNG, P. S.; CALDWELL, J. B.; JAMES, W. D.; SAL, P.; HARGIS, J. B. Osteogenic sarcoma with skin metastases. **Journal of the American Academy of Dermatology**, v. 32, p. 803-805, 1995.
- 5- NEWTON, C. D.; BIERY, D. N. Moléstias esqueléticas. In: ETTINGER, S. J. **Tratado de medicina interna veterinária**. 3.ed. São Paulo: Manole, 1992. p. 2494-2517.
- 6- SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. **Dermatologia**. 2.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000. 1155 p.
- 7- SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. **Dermatologia de pequenos animais**. 5.ed. Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. 1130 p.
- 8- SETOYAMA, M.; KANDA, A.; KANZAKI, T. Cutaneous Metastasis of an Osteosarcoma: A Case Report. **American Journal of Dermatopathology**, v. 18, n. 6, p. 629-632, 1996.
- 9- SPODNICK, G. J.; BERG, J.; RAND, W. M. et al. Prognosis for dogs with appendicular osteosarcoma treated by amputation alone: 162 cases (1978-1988). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 200, n. 7, p. 995-999, 1992.
- 10- STRAW, R. C.; WITHROW, S. J. Treatment of canine osteosarcoma. In: BONAGURA, J. D.; KIRK, R. W. **Kirk's current veterinary therapy XII**. Philadelphia: W. B. Saunders, 1995. p. 506-511.

Recebido para publicação: 22/11/2000
Aprovado para publicação: 31/01/2002